

Programação Orientada à Objetos

Fundamentos

Prof. Edson Alves

Faculdade UnB Gama

Sumário

1. Programação Orientada a Objetos
2. *GNU Smalltalk*
3. Objetos e classes

Introdução

- ▶ A **programação orientada a objetos** é um paradigma de programação baseada em objetos
- ▶ **Objetos** são estruturas de dados que armazenam informações (**atributos**) e procedimentos (**métodos**)
- ▶ Os programas consistem em interações entre os diferentes objetos
- ▶ Estas interações são conduzidas por meio de trocas de **mensagens**
- ▶ Os objetos são instâncias de **classes**, as quais determinam os tipos, atributos e métodos dos objetos
- ▶ Muitas linguagens multiparadigmas suportam a orientação a objetos
- ▶ Algumas outras, como Smalltalk, suporta apenas o paradigma da programação orientada a objetos

Histórico

- ▶ O termo objeto, no contexto de programação orientada a objetos, surgiu no MIT no final dos anos 1950 e no início dos anos 1960
- ▶ Ele se referia a um item identificado com atributos
- ▶ Também no MIT, Ivan Sutherland desenvolveu um software denominado Sketchpad, ancestral dos programas CAD, e definiu os termos objeto e instância
- ▶ A linguagem Simula67 introduziu o conceito formal de objetos em programação e também a noção de classes
- ▶ A expressão “programação orientada a objetos” foi introduzida pela linguagem Smalltalk, nos anos 1970
- ▶ Esta linguagem faz uso de objetos e mensagens como base de suas computações, e as classes podem ser modificadas dinamicamente
- ▶ Nos anos 1990 este paradigma se tornou a metodologia dominante de desenvolvimento de software, obtendo suporte na maior parte das linguagens então existentes

Visão geral

- ▶ Além de unir dados e funções, os objetos também são **tipos de dados abstratos**, isto é, são definidos por suas interfaces, e não por suas implementações
- ▶ Os objetos também oferecem suporte para **polimorfismo** e para **herança**
- ▶ Os objetos são organizados em hierarquias de **classes**
- ▶ As classes e as **subclasses** são análogos aos conjuntos e subconjuntos da matemática
- ▶ Os objetos são **modulares**, no sentido que são responsáveis por seus dados e comportamentos
- ▶ Esta característica é denominada **encapsulamento**

Visão geral

- ▶ Na programação orientada a objetos os dados devem, sempre que possível, ser protegidos de acessos diretos
- ▶ O acesso aos dados do objetos deve ser feito por meio dos métodos de sua **interface**
- ▶ Outro aspecto importante deste paradigma é o **reuso** de código
- ▶ São duas as principais formas de reuso: construir novos objetos através da **composição** de objetos já existentes ou estender um objeto por meio de herança
- ▶ Um objeto (ou módulo) está **aberto** se ele permite sua extensão por herança
- ▶ Ele está **fechado** se sua interface é estável e bem definida, de modo que não pode (ou deve) ser estendido

GNU Smalltalk

- ▶ GNU Smalltalk é uma implementação livre da linguagem Smalltalk-80
- ▶ Esta está disponível na maioria das distribuições Linux e outras plataformas que suportam o padrão POSIX
- ▶ Ela utiliza a licença GNU GPL v2 em algumas partes e a GNU Lesser GPL v2 em outras
- ▶ Ela pode ser instalada através do comando

```
$ sudo apt-get install gnu-smalltalk
```

- ▶ Para validar a instalação, pode-se utilizar o comando

```
$ gst --version
```

- ▶ O ambiente interativo pode ser iniciado com o comando

```
$ gst
```

Hello World!

- ▶ Para imprimir a mensagem *'Hello World!'* no ambiente interativo basta invocar o método `printNl`

```
st> 'Hello World!' printNl
```

- ▶ A mensagem é impressa duas vezes: a primeira por conta do método `printNl`, a segunda por conta do ambiente interativo, que imprime o valor resultante da expressão inserida
- ▶ Observe que o texto antecede o método
- ▶ Isto por que, em Smalltalk, a sintaxe para passar uma mensagem para um objeto é

```
object message: par1 par2 ... parN
```

- ▶ Note a ausência de parêntesis e da notação que utiliza o ponto final, comum em muitas outras linguagens que suportam a programação orientada à objetos

Operadores lógicos e aritméticos

- ▶ Em Smalltalk, todos os tipos são objetos
- ▶ O código abaixo ilustra o polimorfismo do método `printNl`

```
st> 7 printNl
```

- ▶ Por conta do comportamento do ambiente interativo, o método `printNl` será omitido dos demais código
- ▶ A linguagem tem suporte para os operadores lógicos

```
st> true & false  
st> true | false  
st> true not
```

- ▶ E também para os operadores aritméticos

```
st> 2 + 2  
st> 2 - 5  
st> 2 * 8  
st> 8 / 2
```

Vetores

- ▶ Em Smalltalk a sintaxe para a declaração de vetores é

```
Array new: N
```

onde N é a quantidade de elementos

- ▶ Inicialmente, todos os elementos estão vazios (`nil`)
- ▶ O tamanho do vetor é fixo, e não pode ser alterado
- ▶ A mensagem `at: i` permite o acesso ao elemento que ocupa a i -ésima posição

```
st> x := Array new: 5
st> x
(nil nil nil nil nil )
st> x at: 1
nil
```

- ▶ Para modificar o valor do elemento que ocupa a i -ésima posição, é preciso combinar as mensagens `at: i` e `put: value`

```
st> x at: 1 put: 8
```

Vetores

- ▶ Ao contrário de C e outras linguagens, Smalltalk segue o padrão da matemática e atribui a posição 1 ao primeiro elemento do vetor
- ▶ Os elementos do vetor pode ser de quaisquer tipos

```
st> x at: 2 put: true
st> x at: 3 put: 'Teste'
st> x at: 4 put: 1/2
st> x at: 5 put: 1/2 asFloat
```

- ▶ Em Smalltalk, os comentários são delimitados por aspas duplas (")
- ▶ A tentativa de acesso a um índice fora do intervalo $[1, N]$ resulta em um erro do tipo *'index out of range'*
- ▶ Um vetor também pode ser construído com a sintaxe

```
 #(elem1 elem2 "... " elemN)
```

- ▶ A mensagem `size` retorna o número de elementos do vetor

```
st> x := #(1 true 'String')
st> x size
```

Conjuntos

- ▶ Em Smalltalk o conjunto (`set`) representa uma coleção de elementos únicos
- ▶ A sintaxe para a declaração de um conjunto é

```
Set new
```

- ▶ A mensagem `add: value` adiciona o valor indicado ao conjunto
- ▶ Várias expressões podem ser concatenadas para serem executadas simultaneamente por meio do operador ponto final (`.`)

```
st> x := Set new  
Set ()  
st> x add: 1 . x add: 2 . x add: 3 . x add: 1  
st> x  
Set (1 2 3 )
```

- ▶ Se as várias mensagem tem o mesmo objeto como destinatário, a notação de ponto pode ser simplificada por meio do uso do operador ponto-e-vírgula (`;`)

```
st> x add: 1; add: 2; add: 3; add: 1
```

Conjuntos

- ▶ Para testar se o elemento y pertence ao conjunto, basta usar a mensagem `includes: y`

```
st> x includes: 1
true
st> x includes: 4
false
```

- ▶ A mensagem `remove: y` permite remover um elemento do conjunto

```
st> x remove: 2
st> x
Set (1 3 )
```

- ▶ Se y não pertence ao conjunto, será emitido um erro do tipo *'object not found'*

Dicionários

- ▶ Os dicionários permitem armazenar elementos (valores) indexados por chaves
- ▶ A sintaxe para a declaração de um dicionário é

```
Dictionary new
```

- ▶ Tanto as chaves quanto os valores podem ser de tipos arbitrários

```
st> x at: 1 put: 'Teste'  
st> x at: true put: false  
Dictionary (  
  1->'Teste'  
  true->>false  
)
```

- ▶ A mensagem `includes: y` verifica se `y` está entre os valores do dicionário, enquanto que a mensagem `includesKey: z` procura `z` entre suas chaves

```
st> x includes: false  
true  
st> x includesKey: false  
false
```

Objetos e referências

- ▶ Em Smalltalk, todos os tipos de dados são **objetos**
- ▶ Objetos podem ser **instanciados** por meio de constantes ou da mensagem `new`

```
st> x := 7  
st> y := Set new
```

- ▶ A atribuição faz com que a variável **referencie** o objeto construído à direita
- ▶ Assim, uma mesma variável pode mudar sua referência por meio de nova atribuição

```
st> x := false  
st> x := 'Teste'
```

- ▶ Quando um objeto fica sem referência, sua memória será **desalocada** pelo *garbage collector* em algum momento
- ▶ O operador **exclamação (!)** libera a referência

```
st> x := 9  
st> !x  
nil
```

Mensagens e métodos

- ▶ Em Smalltalk, as **mensagens** são o principal meio de comunicação entre os diferentes objetos
- ▶ Uma mensagem é composta por um **método** da classe, seguido de dois pontos (:) e seus parâmetros, separados por um espaço em branco, caso existam
- ▶ Uma série de mensagens cujo destinatário é o mesmo objeto podem ser concatenadas por meio do operador **ponto-e-vírgula** (;)
- ▶ O valor da expressão será o retorno da última mensagem

```
st> x := Array new: 10  
st> x at: 1 put: 10; at: 2 put: 5; includes: 7  
false
```

- ▶ Mensagens para objetos distintos podem ser concatenadas por meio do operador **ponto final** (.)

```
st> x := Set new . y := Dictionary new
```


Classes

- ▶ Em Smalltalk, as **classes** são organizadas em um árvore hierárquica, cuja raiz é a classe `Object`
- ▶ A sintaxe para a declaração de uma classe é

```
Object subclass: #NomeDaClasse
```

- ▶ Ou seja, uma nova classe é criada enviando-se a mensagem `subclass` para a classe **Object**
- ▶ **Variáveis de instância** são criadas por meio da mensagem `instanceVariableNames`

```
st> Object subclass: #Polygon  
st> Polygon instanceVariableNames: 'sides'
```

- ▶ A mensagem `comment` pode ser utilizada para documentar a classe

```
st> Polygon comment: 'Exemplo de classe em Smalltalk'  
st> Polygon comment  
"'Exemplo de classe em Smalltalk'"
```

Classes

- ▶ Os métodos podem ser redefinidos, se necessário

```
st> Polygon comment: 'Exemplo de classe em Smalltalk'  
st> Polygon comment  
"'Exemplo de classe em Smalltalk'"
```

- ▶ Há outra sintaxe, mais próxima da utilizada em outras linguagens, para a definição de uma classe:

```
Object subclass: Polygon [  
    | sides |  
    <comment: 'Exemplo de classe em SmallTalk'>  
]
```

- ▶ Uma classe já definida pode ser estendida para adicionar novos membros ou métodos

```
Polygon extend [  
    | name |  
]
```

Classes

- Um novo método de instância pode ser definido usando a sintaxe

```
NomeDaClasse extend [  
    nomeDoMétodo [  
        expressão1  
        expressão2  
        "..."  
        expressãoN  
    ]  
]
```

- Para definir um método de classe, a palavra-reservada `extend` deve ser precedida da palavra reservada `class`

```
NomeDaClasse class extend [  
    nomeDoMétodo [  
        expressão1  
        expressão2  
        "..."  
        expressãoN  
    ]  
]
```

Classes

- ▶ Para criar novas instâncias da classe, é preciso definir o método **construtor**
- ▶ O construtor é um método de **classe**, não de instância
- ▶ Em sua implementação, o construtor deve
 1. criar uma variável que conterà o espaço de memória da instância
 2. inicializar este espaço invocando o método `new` de sua superclasse
 3. inicializar as variáveis de instância da classe
 4. retornar a variável que contém a instância
- ▶ Para **retornar** um valor ao término da execução de um método, deve-se preceder o valor do retorno do operador `~`
- ▶ Se o método não tiver um retorno explícito, será retornada a própria instância por padrão
- ▶ Para definir como uma instância de uma classe será impressa, deve-se sobrescrever o método `printOn`

Exemplo de implementação de métodos de classe e instância

```
1 Polygon class extend [  
2     new: n [  
3         | r |  
4         r := super new . r init: n . ^r  
5     ]  
6 ]  
7  
8 Polygon extend [  
9     init: n [  
10         sides := n  
11     ]  
12  
13     sides [  
14         ^sides  
15     ]  
16 ]
```

Definição completa da classe Polygon

```
1 Object subclass: Polygon [  
2     | sides |  
3     <comment: 'Exemplo de classe em SmallTalk'>  
4  
5     Polygon class >> new: n [  
6         | r |  
7         r := super new . r init: n . ^r  
8     ]  
9  
10    init: n [ sides := n ]  
11  
12    getSides [ ^sides ]  
13  
14    printOn: stream [  
15        super printOn: stream .  
16        stream nextPutAll: ' with ' .  
17        sides printOn: stream .  
18        stream nextPutAll: ' sides'  
19    ]  
20 ]
```

Subclasses

- ▶ A sintaxe para declarar uma **subclasse** em Smalltalk é

```
ClasseBase subclass: SubClasse [  
    " Implementação da subclasse "  
]
```

- ▶ As subclasses herdam os métodos e membros da classe base
- ▶ Elas também podem ter membros e métodos específicos
- ▶ Se necessário, um ou mais métodos da classe base podem ser **sobrescritos**, dando a eles uma nova implementação
- ▶ Esta nova implementação **prevalecerá** em relação à implementação herdada do pai, no momento da invocação
- ▶ Os métodos da classe base podem ser invocados na subclasse por meio da palavra reservada **super**
- ▶ Métodos da própria classe podem ser invocados usando a palavra reservada **self**

Exemplo de subclasse em Smalltalk

```
1 Polygon subclass: Square [  
2     | l |  
3     <comment: 'Exemplo de subclasse em SmallTalk'>  
4  
5     Square class >> side: length [  
6         | r |  
7         r := super new: 4 . r setLength: length . ^r  
8     ]  
9  
10    setLength: length [ l := length ]  
11  
12    area [ ^(l * l) ]  
13    perimeter [ ^(self getSides * l) ]  
14  
15    printOn: stream [  
16        stream nextPutAll: 'a Square with side ' .  
17        l printOn: stream  
18    ]  
19 ]
```


Outro exemplo de subclasse em Smalltalk

```
1 Polygon subclass: Rect [  
2   | b h |  
3  
4   Rect class >> base: B height: H [  
5     | r |  
6     r := super new: 4 . r setBase: B setHeight: H . ^r  
7   ]  
8  
9   setBase: base setHeight: height [  
10     b := base . h := height  
11   ]  
12  
13   area [ ^(b * h) ]  
14  
15   printOn: stream [  
16     stream nextPutAll: 'a Rect with base ' .  
17     b printOn: stream .  
18     stream nextPutAll: ' and height ' .  
19     h printOn: stream  
20   ]  
21 ]
```

Polimorfismo

- ▶ Na orientação a objetos, o **polimorfismo** permite utilizar uma referência a uma instância de uma subclasse onde se espera uma referência de uma classe base
- ▶ Na maior parte das linguagens, uma **referência** (ponteiro) para a classe base pode apontar para uma instância de qualquer subclasse desta classe base
- ▶ Em Smalltalk as variáveis e referências não tem tipo explícito, de modo que esta característica não fica evidente como nas demais linguagens
- ▶ Ainda assim, é possível observar o comportamento polimórfico das instâncias de subclasses que **sobreescreveram** métodos da classe base
- ▶ Importante ressaltar que, no processo de sobrescrita de um método da classe base, a **assinatura** do mesmo (nome e lista de parâmetros) deve permanecer a mesma

Exemplo de polimorfismo em Smalltalk

```
1  " Este código pode ser executado via terminal:
2  "
3  "   $ gst polimorfismo.st
4  "
5  Object subclass: Printer [
6
7      Printer class >> print: x [
8          Transcript show: '++ ', x printString; cr
9      ]
10
11 ]
12
13 FileStream fileIn: 'polygonclass.st' .
14 FileStream fileIn: 'square.st' .
15 FileStream fileIn: 'rectangle.st' .
16 p := Polygon new: 5 .
17 s := Square side: 3 .
18 r := Rect base: 1 height: 2 .
19 Printer print: p .
20 Printer print: s .
21 Printer print: r
```

Sobrecarga

- ▶ Outra importante característica da orientação a objetos é a **sobrecarga** de métodos
- ▶ A sobrecarga permite escrever vários métodos com o **mesmo nome**, porém com **parâmetros distintos**
- ▶ A sintaxe para definição de métodos em Smalltalk permite a sobrecarga, mas assim como no caso do polimorfismo, o conceito não fica explícito como em outras linguagens
- ▶ Os métodos construtores, que inicializam uma instância de uma classe, fornecem bons exemplos deste conceito na prática
- ▶ Cada construtor pode ter um número **distinto** de parâmetros
- ▶ De fato, como Smalltalk associa um **nome** a cada parâmetro, o qual deve ser usado na invocação do construtor, uma escolha adequada para estes nomes pode aumentar a **legibilidade** do código

Exemplo de sobrecarga em Smalltalk

```
1 Object subclass: Point [  
2     | x y |  
3  
4     Point class >> x: xcoord y: ycoord [  
5         | r |  
6         r := super new . r setX: xcoord setY: ycoord . ^r  
7     ]  
8  
9     Point class >> new [  
10        | r |  
11        r := super new . r setX: 0 setY: 0 . ^r  
12    ]  
13  
14    setX: xcoord setY: ycoord [ x := xcoord . y := ycoord ]  
15  
16    printOn: stream [  
17        super printOn: stream . stream nextPutAll: ' at (' .  
18        x printOn: stream . stream nextPutAll: ', ' .  
19        y printOn: stream . stream nextPutAll: ')' .  
20    ]  
21 ]
```

gst, arquivos e imagens

- ▶ Um arquivo pode ser carregado no gst por meio do método `fileIn` da classe `FileStream`:

```
gst> FileStream fileIn: 'source.st'
```

- ▶ Todas as definições já inseridas em uma sessão do gst podem ser salvas em um arquivo imagem, através do método `snapshot` da classe `ObjectMemory`

```
ObjectMemory snapshot: 'nomedaimagem.im'
```

- ▶ Esta imagem pode ser carregada na inicialização do gst:

```
$ gst -I nomedaimagem.im
```

- ▶ Uma vez carregada a imagem, a sessão anterior fica reestabelecida, no que diz respeito as **definições** das classes feitas anteriormente
- ▶ Atribuições à variáveis **não são salvas**

Referências

1. GNU Operation System. [GNU Smalltalk](#), acesso em 25/03/2020.
2. Pharo by Example. [Chapter 9 – Collections](#), acesso em 30/03/2020.
3. **RATHMAN**, Chris. [Smalltalk notes](#), acesso em 30/03/2020.
4. Savannah. [GNU Smalltalk – Resumo](#), acesso no dia 25/03/2020.
5. **SHALOM**, Elad. *A Review of Programming Paradigms Throughtout the History – With a Suggestion Toward a Future Approach*, Amazon, 2019.